



Associação Propagadora Esdeva
Centro Universitário Academia - UniAcademia
Curso de Ciências Biológicas

“TÁ NA HORA DE FALAR SOBRE GRAVIDEZ”

Projeto de Extensão

Equipe:

Alanna Inis Belligoli Serafini
Maria Ignêz Almeida Mourão de Sousa
Amanda Mendoza Visconde
Nicolli Rodrigues Defeo Dias
Stela Mayworm Jens
Alex Roberto de Freitas
Profa. Dra. Lidiane Silva

Juiz de Fora, dezembro 2020

Introdução

Muito se tem discutido a respeito dos desafios da educação, desde a formação dos professores até as dificuldades encontradas no percurso da sua formação e carreira em sala de aula. Essas dificuldades vão desde a relação do professor com os alunos, passando pela capacitação e da sua própria atuação como docente (NASCIMENTO et al., 2015).

A atuação dos professores de Biologia, assim como nas demais disciplinas, constitui-se de saberes e práticas que não se resumem apenas ao domínio do conteúdo, das teorias, dos conceitos e dos procedimentos disseminados no espaço escolar. Isso fica evidenciado a abordagem de tema transversais que vão além da sala de aula como é o caso das questões sobre a sexualidade do adolescente.

Segundo Costa (2005) o exercício da sexualidade faz parte do processo de desenvolvimento biológico dos seres humanos, mas, muitas questões sexuais dos adolescentes são negligenciadas por pais e professores, como se fossem elementos estranhos ao que conhecem por educação.

Tanto no ambiente familiar quanto escolar existe uma dificuldade grande de se “tocar no assunto” o que deixa o adolescente muitas vezes apenas com informações divulgadas pela mídia que podem levar decisões inadequadas, comprometendo o futuro e estudos desses jovens. Isso é sempre percebido professores de Ciências/Biologia, que embora os adolescentes tenham mais acesso a informação, muitas dúvidas de alunos se relacionam à qualidade e/ou entendimento dos conteúdos que são veiculados.

Segundo Mendes; Poletto (2016) a sexualidade ainda se configura com um tema polêmico, principalmente no que se refere a conceitos dogmáticos, pensamentos conservadores e especulativos, o que gera preconceito. Desse modo torna-se necessário que os professores assumam a necessidade de discutir essas questões em sala de aula e que seu discurso seja desprovido de preconceitos e discriminações, fundamentando-se na valorização da diversidade.

Os temas relacionados à sexualidade, como infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e gestação precoce compõem a grade curricular dos temas transversais segundo orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais – (PCN) (BRASIL, 1997) e precisam ser abordados na escola de forma clara objetiva que possibilite aos adolescentes conhecimentos básicos para iniciarem a vida sexual de forma segura. De acordo com esse documento

a orientação sexual deve ser realizada de forma sistemática pela escola e suas metas não abarcam somente a aquisição de conhecimentos e habilidades básicas das funções reprodutivas, mas, fundamentalmente, a preparação da pessoa para a vida, o desenvolvimento de sua personalidade e maturidade psicoemocional, tornando-a responsável, capaz de tomar decisões, se autorregular e autogerir sua educação (Brasil, 1997).

Além disso, estudos mostram que principalmente a gravidez precoce provoca impactos sociais profundos. De acordo com o relatório do Fundo de População das Nações Unidas – UNFPA, as meninas e adolescentes mães tendem a abandonar a escola para criar os filhos, principalmente em famílias com menos recursos, o que se traduz em maior dificuldade de estudar e encontrar um emprego bem remunerado (ONU, 2020).

Além disso, em geral a gravidez na adolescência tem sido considerada uma situação de risco, devido ao fato da adolescente não estar madura biologicamente e psicologicamente para ter uma gestação. São vários os relatos de complicações obstétricas em adolescentes, que vão desde anemia, ganho de peso insuficiente, hipertensão, infecção urinária, doenças sexualmente transmissíveis, desproporção céfalo-pélvica, complicações puerperais e até mesmo a morte da mãe; quanto mais próximo da menarca ocorrer a gestação, maiores são as repercussões nutricionais e complicações para a gestante, visto que seu processo de crescimento ainda está ocorrendo (VITALLE, 2001; BRASIL, 2006).

Outro ponto que merece destaque é a forma como os temas relacionados à sexualidade são conduzidos pelos professores. SANTOS; ARAUJO, 2009 afirmam que embora haja consenso da importância do tema muitos professores se sentem desmotivados a trabalhar com o assunto, por diversos motivos, dentre os quais estão a falta de conhecimento (por não acompanhar as discussões atuais sobre o assunto), a incapacidade de se manter neutros e a insegurança, optando, assim, por não discutir o conteúdo ou abordá-lo de forma superficial.

Diante do exposto, objetivou-se desse trabalho abordar temas relativos à sexualidade como a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e gravidez de uma forma clara e dinâmica de modo a atrair o público adolescente.

MATERIAL E MÉTODOS

A realização desse trabalho foi feita em etapas: Estudo e discussão de questões sobre a temática, pesquisa e elaboração dos vídeos e divulgação dos

vídeos. As etapas citadas foram realizadas no período compreendido entre maio e novembro de 2020.

A primeira etapa foi realizada por meio de um grupo de estudos no qual foram debatidos os aspectos da adolescência, fisiológicos e comportamentais, realizados por meio de vídeo conferências semanais. Nesse momento houve participação da equipe do curso de Psicologia. Através dessas discussões foram definidos os temas que seriam trabalhados com os alunos.

Vale salientar que no projeto inicial, os temas seriam trabalhados em forma de rodas de conversas com os adolescentes. Todavia, devido a pandemia, que levou a suspensão das aulas presenciais, adotou-se a produção dos vídeos curtos.

Foram produzidos três vídeos, com duração média de 4,5 minutos, com os temas: **Vídeo 01:** Métodos Contraceptivos, **Vídeo 02:** Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), **Vídeo 03:** Gravidez na adolescência. Os vídeos foram produzidos usando na plataforma Canva e editados usando Movavi Video Editor.

A terceira etapa foi a divulgação dos vídeos par alunos da Escola Estadual São Vicente de Paulo, através da página da escola no Facebook, pela supervisão da escola. A escola em questão fica situada no bairro Borboleta, município de Juiz de Fora, e atende crianças e adolescentes, em sua maioria carentes, do próprio bairro e bairro periféricos.

Foi enviado aos alunos após a publicação do último vídeo um questionário, com questões para avaliação da impressão dos alunos sobre os temas, e também para verificar o entendimento deles sobre os assuntos tratados (link de acesso Anexo II).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo a UNESCO (2018) a educação em sexualidade desempenha um papel central na preparação de jovens para uma vida segura, produtiva e satisfatória em um mundo onde HIV/AIDS, infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), gravidez indesejada, violência baseada em gênero e a desigualdade de gênero ainda representa sérios riscos ao seu bem-estar e, compreende e assegura a proteção de seus direitos ao longo de suas vidas.

Como mencionado anteriormente, a elaboração e execução desse projeto foi pensada para que fosse realizado de forma presencial com adolescentes de escolas públicas do município de Juiz de Fora, e com isso possibilitar maior protagonismo e apropriação do conhecimento por esses adolescentes.

Todavia, com a suspensão das aulas presenciais devido à pandemia da Covid-19 a equipe optou por aceitar o desafio de levar as informações sobre o tema sexualidade de forma virtual aos adolescentes nesse momento em que estão distantes do ambiente escolar.

A equipe diretiva da Escola Estadual São Vicente de Paulo aceitou o convite e se disponibilizou a fazer a divulgação do projeto através da sua página do Facebook nos possibilitado dar continuidade com as atividades. Entretanto, foi preciso adaptar a execução do projeto ao calendário de atividades estipulado pela Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais o que resultou em atraso do cronograma inicial previsto pela equipe. Portanto, o projeto está em fase final de execução e ainda alguns dos dados ainda se encontram em fase de análise.

Até o momento, observamos que os vídeos tiveram aproximadamente 40 visualizações. A análise dos questionários ainda está sendo realizadas pois o retorno ainda

está no prazo de envio. Acreditamos que haja variação nesse número até o encerramento previsto para o dia 31/01/2021 (link para acesso aos vídeos Anexo 1).

Os assuntos relevantes dentro do tema Sexualidade Humana apesar de despertarem o interesse, muitas vezes deixam de participar ou fazer questionamentos por vergonha. Sendo o projeto na página da escola acreditamos que pode ter inibido a participação mais efetiva dos adolescentes. Outro ponto que justifica o baixo percentual está relacionado às dificuldades de acesso dos alunos.

É na fase da adolescência que o indivíduo passa pelas maiores transformações em seu corpo, tanto físicas quanto hormonais e psicológicas. É justamente nesse momento que o adolescente deve receber uma correta orientação sexual, pois esta poderá marcar definitivamente o rumo de sua vida sexual (ROCHA, 2012). Assim, a educação sobre a saúde sexual e reprodutiva precisa ser constantemente trabalhada na escola, pelo fato da mesma estar vinculada à transmissão da informação embasada no conhecimento científico, discernido as regras infundadas e preconceituosas.

Nesse sentido, Arruda e Cavasin (2000) afirmam que professor precisa principalmente saber ouvir. É dado ênfase ao “ouvir” porque dentro de uma proposta participativa este ato “exige concentração, respeito, ausência de julgamento, aceitação de valores e conceitos de vida diferentes dos seus” (BRASIL, 2000, p. 19). Entretanto, o que mais observa-se é que a discussão da temática fica quase sempre a cargo do professor de Ciências/Biologia.

Barcelos; Jacobucci (2011) apontam que a dificuldade que os professores apresentam está relacionada à forma como esses profissionais encaram a temática, pois ainda é vista como tabu. As autoras, destacam ainda o quanto a temática associada à influência religiosa e familiar, que muitas vezes conflitam com a atual realidade. Moreira; Folmer (2011) corroboram inferindo que a falta de preparo dos profissionais da educação também é um dos fatores determinantes aos desafios do ensino de sexualidade nas escolas.

Desse modo, os discentes participantes desse projeto tiveram a oportunidade de elaborar e construir um material pedagógico rico, de fácil divulgação e com conteúdo de relevância tanto escolar visto os conteúdos trabalhados quanto social.

A busca de possibilidades metodológicas acessíveis aos adolescentes permitiu aos permitiu a verificação das dificuldades que são enfrentadas cotidianamente pelos professores de escolas públicas, principalmente na realidade atual com o ensino remoto. Uma delas, que pode ser mencionada e a dificuldade de acesso dos alunos e a participação quase inexistente daqueles que tiveram acesso às informações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS

A questão da prevenção da gravidez durante a adolescência possui um aspecto mais abrangente: está ligada às questões familiares e socioculturais, à construção da cidadania, ao encaminhamento do adolescente para a formação do adulto consciente de amanhã.

Assim, acreditamos que levar aos adolescentes informações precisas acerca desse tema por meio de práticas pedagógicas que estimulem a sua participação contribua para concretizar o entendimento sobre os temas e levar à reflexão sobre os cuidados com o corpo, comportamento sexual, cuidado com o outro e prevenção de gravidez e doenças.

Acreditamos também que trabalhos relacionados à educação sexual precisam ser constantes nas escolas, e que o professor de Ciências/Biologia precisa estar preparado para trabalhar questões relativas à temática. Assim, projetos de educação sexual podem vir a contribuir em muito para a formação dos futuros professores de da área.

Esperamos dar continuidade ao projeto nos próximos semestre de modo a tornar mais efetivo na divulgação das informações e ampliação do número de adolescentes atendidos e contribuir no processo de formação dos alunos do curso de Ciências Biológicas.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA, S; CAVASIN, S. Escola, Orientação Sexual e Programas Preventivos. **Prevenir é sempre melhor**. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2000. p. 14-25.

BARBOSA, L.U.; VANDERLEI, F. Facilidades e dificuldades da educação sexual na escola: percepções de professores da educação básica. **REVASF**, vol. 9, n.19, p. 221-243, 2019.

BARCELOS, N.N.S.; JACOBUCCI, D.F.C.. Estratégias didáticas de educação sexual na formação de professores de ciências e biologia. **Revista Eletrônica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 10, n.2, p. 334–45, 2011.

BRANDÃO, E. R.; HEILBORN, M. L. Sexualidade e gravidez na adolescência entre jovens de camadas médias do Rio de Janeiro, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, n. 7, p. 1421-1430, jul. 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de políticas de Saúde. Coordenação Nacional de DST e Aids. **Prevenir é Sempre Melhor – 99**. Brasília: Ministério da Saúde, 2000. 93 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Marco teórico referencial: saúde sexual e saúde reprodutiva de adolescentes e jovens**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

MENDES, M.R.G; POLETTO, R.S. Sexualidade: atuação dos professores e o uso de práticas pedagógicas no seu ensino **Cadernos PDE**, p. 1-22, 2016.

MOREIRA, B.L.R.; FOLMER, V. Percepções de professores de ciências e educação física acerca da educação sexual na escola. **Experiências em Ensino de Ciências** v.10, n. 3, 2015.

NASCIMENTO, M.S.B.; SILVA, C.H.S.; FERNANDES, E.F.; DANTAS, F.K.S.; SOBREIRA, A.C.M. Desafios à prática docente em biologia: o que dizem os professores do ensino médio? **EDUCERE, XXII Congresso Internacional de Educação**, p. 68-80, 2015.

ROCHA, Grazielle Reis. Educação sexual para escolas do ensino fundamental. **Trabalho de Conclusão de Curso**. Universidade de Brasília. 2012, 13p.

SANTOS, D. B. C.; ARAUJO, D. C. **Sexualidade e Gêneros: questões introdutórias**. In: PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Dep. da Diversidade. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual. Sexualidade. Cadernos Temáticos da Diversidade. Curitiba: SEED, 2009.

UNESCO. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. International technical guidance on sexuality education. 2 ed.revisada. Paris,2018.

ANEXO 1

Vídeo 01 – Métodos Contraceptivos

<https://drive.google.com/file/d/1s1DjP32vHrevBBrkZ2QMcmWI3GHCED86/view?usp=sharing>

Vídeo 02 – Infecções Sexualmente Transmissíveis

https://drive.google.com/file/d/17svz6Zmar_gBhdDNIOoLB5Gf-daew7wF/view?usp=sharing

Vídeo 03 – Gravidez na adolescência

<https://drive.google.com/file/d/1JfGv1yGGTpPStIFrSPdhREGvlpz5pspQ/view?usp=sharing>

ANEXO II

Questionário enviado aos alunos

<https://docs.google.com/forms/d/1LFuGmE4ACTQLik207WxD0LRWJPw6y2LW59hI5PWvzQ/edit?usp=sharing>